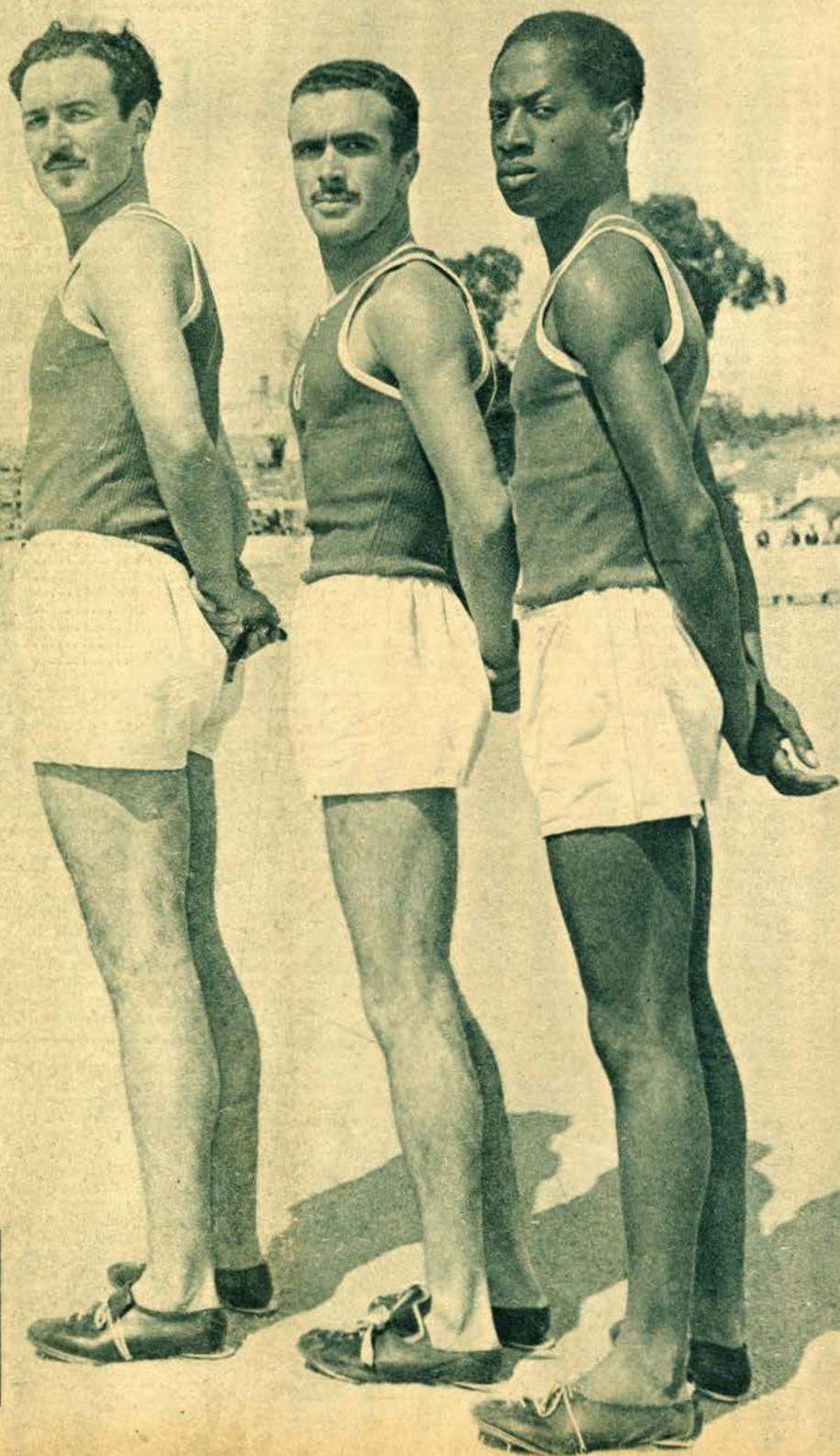


Stadium

N.º 141 ★ 15 DE AGOSTO DE 1945 ★ PREÇO 1\$50

NESTE
NÚMERO:
SEPARATA

com a 4.ª folha
dos emblemas
dos clubes
desportivos



Raposo, Eleutério e Paquete,
do Benfica, que estabeleceram
novo «record» nacional
dos 3×100 metros.

O encontro Portugal-Espanha

está marcado para 15 e 16 de Setembro

A Direcção Geral de Desportos comunicou à Federação Portuguesa de Atletismo que recebera, por intermédio da Comissão Permanente de Intercambio Desportivo Luso-Espanhol, a informação de haver sido definitivamente marcado para 15 e 16 de Setembro próximo, em Lisboa, o encontro Portugal-Espanha em atletismo.

Não se compreende bem a levandade com que alguns periódicos deram a notícia, baseada, ora falsamente na mesma origem, de haverem sido escolhidas as datas de 8 e 9, que nunca chegaram sequer a ser indicadas. Lamentável precipitação, que poderia vir lançar no espírito público confusões, prestando-se a interpretações inconvenientes. Eis a razão que nos leva a esclarecer que, desde o início das negociações, foi dada liberdade ao organismo dirigente do atletismo espanhol para escolher a data para a sua visita dentro da primeira quinzena de Setembro, embora sugerindo a vantagem para nós em antecipá-la o mais possível.

Podemos, de qualquer forma, ter a certeza de que a representação espanhola será acatellada e preparada ao máximo; uma das provas do grande interesse que os altos poderes desportivos conferem a tão importante manifestação atlética, é o facto de haver sido nomeado para chefiar a missão o próprio chefe do departamento de Federações da D. N. D., sr. Guilherme Hildebrand.

O valor dos representantes da nação irmã não pode ser aquilantado pelos resultados dos campeonatos nacionais de Girona. A pista, que fôra inaugurada nessa ocasião, apresentava-se branda, em más condições de rendimento, e alguns dos melhores atletas não compareceram no torneio, ou apresentaram-se em más condições, por estarem em período de serviço militar.

Petito, Pilferrer, o mais novo dos Adarrags, Molezun, Pons, são exemplos do que acabamos de citar; o «recordman» dos saltos em altura, oito dias depois dos nacionais, transpôs 1,86 m. num concurso particular.

Foi, pois, muito acertada a decisão da nossa Federação, compondo o esboço da equipa nacional para elucidação dos possíveis seleccionados, que ficaram sabendo assim a necessidade de manterem no melhor a respectiva forma.

Parecem-nos descabidas por enquanto as críticas ao critério de escolha, porque julgamos que essa escolha ainda não foi definitivamente determinada. A Federação subordinará o seu critério à determinação legal de cada atleta só poder participar em três provas (são notícias todas as argumentações baseadas em exemplos de inverificáveis e longinquos países) e, ainda, as pos-

sibilidades de evolução de forma dos atletas previstos.

Nam caso destes, de representação nacional, não se atende a nomes nem a pergaminhos; o optimo teórico, não sendo o melhor da ocasião, não serve.

Nos domingos que antecedam directamente o encontro ibérico, os seleccionadores sentirão com certeza a conveniência, a imprescindível necessidade, de verificar a forma daqueles corredores ou concaristas que, pela força de quaisquer circunstâncias, não tenham mantido regular actividade de competição. Só assim se conseguirá formar a mais forte representação nacional do momento e calar a boca aos censores, para os quais está sempre mal tado quanto não seja obra própria.

Outro problema importante é o da constituição das equipas de estafeta. Se o quarteto dos quatrocentos metros não oferece motivo para muitas dúvidas (Sampayo Peixoto, Artar Dias, Matos Fernandes e José Vicente, com a inclusão de Francisco Bastos, caso fosse necessário desviar Matos Fernandes para outra prova), o mesmo não sucede em referência à estafeta dos cem metros, onde são aceitáveis várias combinações.

Paquete, Eleutério e Nâncio têm o lugar assegurado; para o quarto posto existem três candidatos: Lourenço, Raposo e Camões. Se o último estivesse em Lisboa e em disposições de treinar, dar-lhe-íamos preferência. Como se encontra em férias, a incógnita permanece e deve agravar-se para os responsáveis, pelo estado da disposição ordenada a dar aos homens na equipa. O rendimento dos mesmos corredores não é idêntico para aramagões diversas.

Esperemos todos confiadamente o trabalho dos seleccionadores e guardemos conosco preferências e simpatias, omitindo por decoro tentativas de influência no espírito público e cercando da mais absoluta confiança aquêles atletas a quem competir a pesada responsabilidade da representação nacional neste encontro, que é indispensável cotar com uma vitória portuguesa.

Mais torneios e novos «records»

Na quarta-feira, no festival nocturno, misto de ciclismo e atletismo, os dois «grandes» de Lisboa prosseguiram na sua tarefa de demolir «records».

João Silva foi o herói da noite — não porque haja melhorado o já velho «record» da meia hora, estabelecido por António de Almeida no declinar da sua brilhante carreira de corredor — mas porque conseguiu percorrer uma distância, 9218,25 m., que abona agradavelmente a sua comprovada classe. O andamento seguido pelo nosso campeão de fundo corresponde aproximadamente a 32 m. 32,4 s. aos dez qui-

Com 4.812 votos Fernando Peyroteo

o fogoso avançado do «team» nacional e do Sporting foi o vencedor do nosso inquérito

Qual o melhor jogador de futebol da época de 1944/1945

9 mil e catorze leitores da STADIUM deram a sua opinião

FRANCISCO FERREIRA e GOMES DA COSTA

ocuparam o 2.º e 3.º lugares, respectivamente com

2.113 e 708 votos

DESPERTO enorme interesse entre os nossos leitores o inquérito que lhes propusemos, convidando-os a dar-nos a sua opinião sobre qual o melhor jogador de futebol no decorrer da última época.

As respostas começaram a chegar à nossa redacção primeiro normalmente, depois, já sobre os últimos dias, em quantidades enormes. Algumas vinham acompanhadas de palavras calorosas dedicadas ao favorito do votante. Outros enviaram-nos curiosos desenhos, numa alegoria simples mas entusiástica. E não foram poucos os que deram largas à sua veia poética remetendo-nos graciosos versos.

O elemento feminino compareceu em grande número — e neste aspecto Francisco Ferreira foi o vencedor...

Entre os votados apareceram nomes menos populares, como o portuense Romão, o estabelecense Manuel Montês e ainda outros como Joaquim Papdício, do Campomaiorense, José Gamelas, do Beira Mar, e Pinho Nunes, do Sporting de Espinho. Reflexos da popularidade local...

A taça STADIUM foi portanto ganha pelo avançado-centro da equipa nacional, Fernando Peyroteo.

Brevemente informaremos do modo como se fará a entrega da taça ao vencedor.

A classificação final:

Fernando Peyroteo 4.812 votos

Francisco Ferreira 2.113 votos	Quaresma.....	43 votos
Gomes da Costa... 708 »	Alberto Gomes....	39 »
Azevedo 424 »	Jesus Correia.....	39 »
Feliciano 168 »	Joaquim Papdício..	28 »
Manuel Marques... 115 »	Albano	24 »
Espirito Santo..... 90 »	Amaro	23 »
Caprita	Romão	21 »
Cardoso..... 67 »	Manuel Montez....	15 »
Pinga	Catolino	12 »
Rafael	Capela	10 »

Gaspar Pinto, Rosa e António Maria registaram 7 votos cada; Mário Reis e Teixeira (Oliveirense), 6; Julinho e Carvalho, 5; Barrosa, 4; Valongo, 3; João Cruz, Rogério França, J. Tavares, Arsénio, Sbarra e Mário Rosa, 2; F. Rodrigues, Barrigana, Curado, O. Vieira, Peixoto, José Maria, Nunes, Micael, Vasco, A. Oliveira, Moreira, Aradjó, J. Rocha, Guilhar, E. Lemos, J. Pedro, P. Nunes (Espinho), E. Moreira (Académica), Jaques (Académica) e J. Gamelas, 1 voto.

As nossas separatas

Neste número da STADIUM incluímos a quarta separata da série dos EMBLEMAS DOS CLUBES DESPORTIVOS PORTUGUESES.

Em preparação, além das tricromias anunciadas com as fotografias do «TEAM» DO SPORTING, vencedor da «Taça de Portugal», e da EQUIPA DO BELENENSES, que conquistou a vitória nos principais torneios de «basketball» desta temporada, a curiosa série da «BIBLIOTECA DA STADIUM».

lómetros, o que equivale a dizer que é ainda licito esperar melhor dos seus recursos.

Quando veremos nós a indispensável tentativa na distância clássica da légua? Há ocasiões que não podem deixar-se perder.

O outro novo mínimo nacional de que os rapazes do Benfica se apoderaram, foi o da estafeta sueca (400 m., Matos Fernandes; 300 m., Eleutério; 200 m., Raposo; 100 m., Paquete), fixado por eles em 2 m. 4,8 s.

A equipa que o Sporting lhe opôs, e nos parece haver sido formada com bastante espírito de fantasia, (Bastos nos 400 m.

em vez de Dias ou Vicente; Jacinto nos duzentos em vez de Nâncio, relegado para os cem metros; Dias nos 300 m., quando vale incomparavelmente mais nos quatrocentos) foi largamente batida, apesar de também haver ultrapassado, com 2 m. 5,3 s., o antigo «record».

O torneio de domingo valeu a queda de outros dois «records» de estafetas, divididos pelos clubes rivais.

O trio benfiquista Paquete-Eleutério-Raposo, aproveitando a sua excelente forma do momento, desceu o tempo dos

(Continua na página 11)

O desporto da Figueira da Foz é o remo. Já o afirmamos noutra local. No entanto, a sua população, se bem que seja cem por cento dedicada aos desportos náuticos — o remo em especial — interessa-se também muito por duas outras modalidades desportivas, que desfrutam hoje do grande entusiasmo do público: o futebol e o «basketball».

Existem na Figueira da Foz três clubes que alcançaram o primeiro plano do futebol regional. Qualquer dêles tem tido representação brilhante no Campeonato da Associação de Futebol de Coimbra: a Associação Naval 1.º de Maio, o Gimnásio Clube Figueirense e o Sport Clube Figueirense.

O Gimnásio Figueirense chegou já a ser campeão distrital, em 1928. Foi dos primeiros grupos portugueses que principiou a cultivar o chamado «desporto rei». Já em 1895 se praticava o futebol no Gimnásio, e até hoje tem-se sempre mantido nas actividades do Clube, com maior ou menor crise... de jogadores, em virtude do complexo problema que é o das transferências, que tanta ce-luma tem levantado.

Encontrámos na Figueira da Foz quem, estando a par do movimento desportivo pôde fornecer-nos algumas informações acêrca do movimento destas duas modali-

O desporto na Figueira da Foz

Algumas considerações oportunas acêrca do movimento desportivo local

dades na bela cidade. Trata-se de Jorge Esteves Pereira, antigo praticante de remo. É ele que nos diz algo de interessante a propósito da actividade do futebol e do «basket» na Figueira, sublinhando-nos um aspecto que é de muito interesse: o caso das transferências no futebol.

Esteves Pereira principiou por abordar êste assunto:

— Haverá lógica na maneira como o problema das transferências é encarado nos meios dirigentes, pelo que diz respeito à província? — principia, como que interrogando-nos, o antigo remador gimnasta. Ele próprio responde:

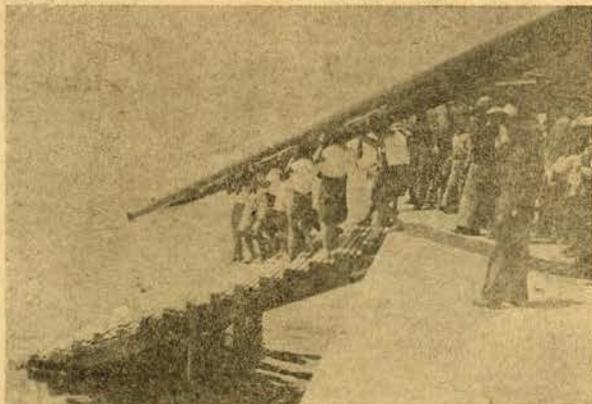
— Parece que não, pois nesta cidade os clubes estão condenados a verem as suas fileiras desfalcadas dos melhores jogadores, ao abrigo do que está estabelecido neste caso, contra os seus princípios do desporto.

«Presentemente, é a Associação Naval que se mantém na vanguarda do futebol local. Os outros dois clubes, mercê de casos que não vêm agora a propósito, foram forçados a abandonar a modalidade. As duas «vítimas» deliberaram voltar ao futebol na época 43/44. Por isso, o Gimnásio Figueirense — com tôda a vontade de

progredir — contratou um treinador, Peseta, conhecido e antigo jogador da Associação Académica de Coimbra.

«Ora não está certo — diz-nos o sr. Jorge Pereira, num desabafo —

um novel grupo dos Vidreiros da Fontela, cujas actuações têm contribuído muito para o desenvolvimento do futebol figueirense. Os entusiastas do desporto na Figueira têm os olhos postos neste



Por falta de uma ponte de embarque, os barcos são colocados na água como a gravura mostra. Um pé em falso — e um prejuízo de algumas dezenas de contos...

ANTÓNIO BISCAIA

fala-nos da actividade da COMISSÃO DE TURISMO e do auxílio concedido ao desporto

HA na Figueira da Foz um departamento oficial que muito tem contribuído para a boa propagação da «praia da claridade», ao mesmo tempo que pugna admiravelmente por manter na cidade o ambiente

Se a Figueira da Foz, em tudo que está relacionado com a propagação turística, tem na sua personalidade um expoente de valor, o desporto local está também ligado ao nome de António Biscaia, não só como antigo praticante mas também pelo interesse que tôdas as manifestações do desporto figueirense lhe merecem.

Sabíamos que a Comissão Municipal de Turismo tem dado ao desporto colaboração de grande valia. Procurámos por isso o sr. António Biscaia, interrogando-o sobre tão importante aspecto e procurando saber como aquele organismo apreciava o desporto local.

— A Comissão de Turismo — diz-nos o sr. António Biscaia — vê com profundo pesar que a Figueira da Foz, que já ocupou o terceiro lugar no desporto nacional, tem nos últimos anos perdido a sua posição, não obstante dispor de condições de privilégio para triunfar, sobretudo nos desportos náuticos.

— A Comissão de Turismo tem auxiliado o desporto local?

— Tôdas as colectividades do concelho têm merecido a Camara e a Comissão de Turismo o maior interesse e por elas se tem feito o possível para as valorizar. As de desporto náutico, porém, mereceram carinho especial e muito as tem auxiliado.

— E como tem sido prestado êsse auxílio?

— Amparando moralmente e subsidiando tôdas as suas organizações. Este ano, por exemplo, a Comissão de Turismo insereveu no seu orçamento as seguintes

(Continua na página 12)

que se trabalhe com afinco numa ideia e que outros logo venham dar caminho errado — mal ou bem intencionado — que torne improprio tal trabalho. Atendem nisto as altas esferas influentes do desporto, pois um clube que vem desde o século passado fazendo «desporto pelo desporto» não pode de maneira alguma ser prejudicado com tais medidas!

«A Naval 1.º de Maio, o segundo clube figueirense que começou a praticar o futebol, tem feito todos os esforços para que os seus «teams» tenham comportamento digno no campeonato da A. F. C.

«E assim, sob a orientação do internacional Eduardo Mourinha, os grupos da Naval conseguiram resultados que são dignos de todo o aplauso. Ganharam os campeonatos de reservas da A. F. C. e o campeonato local de juniores. As suas primeiras categorias têm de certo modo valorizado os encontros da I divisão do distrito, alcançando, de há três anos a esta parte, um honroso terceiro lugar.

«O Sport Clube Figueirense, outro «sacrificado», como foi e continua a ser, também não tem regateado os seus esforços em prol do futebol figueirense; mercê de boa vontade e orientação, conseguiu resultados interessantíssimos no nosso meio desportivo.

«Disputando a II divisão, ganhou o respectivo campeonato, em primeiras categorias e reservas, sendo depois eliminado nos jogos de passagem para a I divisão, pelo Anadia F. C., muito embora tivesse conquistado a vitória em um dos jogos.

«Ao lado destes três mais importantes clubes de futebol da Figueira, outro existe merecedor de boa referência. Trata-se de o «Desporto Figueirense» — se é que assim se lhe pode chamar... —

novo agrupamento de gente moca, que se está dedicando com vontade ao desporto. Pelo seu desejo de marcar posição saliente e pelo entusiasmo que põe na sua actividade, é de esperar que a Figueira conte dentro em pouco com mais um elemento de valor no desporto local, especialmente no futebol, que tanto desejamos ver progredir.

«Oxalá a Figueira consiga afastar alguns aspectos maus que caracterizam ainda a actividade dos seus grupos de futebol, beneficiando de uma protecção que os ponha a coberto de cobiças e deixe, com honestidade desportiva, formar os seus «teams».

O «basketball» na Figueira da Foz desenvolve-se com grande entusiasmo

Jorge Pereira fala-nos com desassombro do movimento da bola na Figueira da Foz, pondo em relevo alguns aspectos que são de facto de muito interesse, especialmente quando êles se referem ao futebol na provincia.

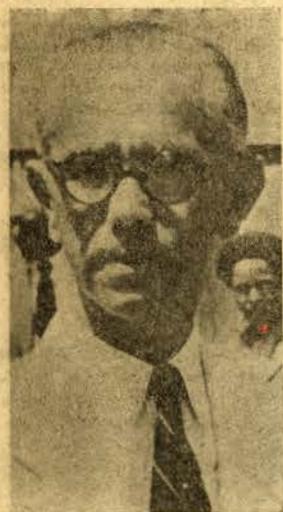
Como dissemos, na Figueira da Foz há outro desporto que está conquistando grande número de adeptos: o «basketball».

É ainda o sr. Jorge Martins que nos dá seguras informações acêrca do movimento do desporto da «bola ao cesto» na Figueira da Foz.

— Uma das actividades desportivas que ultimamente mais entusiasmo despertou na mocidade figueirense foi, sem duvida alguma, o «basketball». É evidente ser êste desporto dos que devem ser indicados, como meio de desenvolvimento, pela elasticidade a que a sua pratica obriga.

«Embora tivesse havido sempre boa vontade dentro dos clubes pelo progresso desta modalidade, a verdade é que, por falta de

(Continua na página 14)



ANTÓNIO BISCAIA

característico das zonas de turismo privilegiadas pela natureza. Trata-se da Comissão Municipal de Turismo, a qual preside um elemento de grande prestígio e de extraordinária actividade: o sr. António Biscaia.

O maior Humberto da Cruz, aviador cem por cento, que chefa os Serviços de Instrução do Secretariado da Aeronáutica Civil, teve a idéia magnífica de que ao acto inaugural do novo aeródromo de Mirandela assistisse a tripulação de um veleiro, que fizesse pelo ar a viagem até lá, num vôo que se antevia curiosíssimo para a propaganda do salutar desporto.

Com aquêle entusiasmo que todos lhe conhecemos apresentou a sua idéa ao piloto de vôo à vela Simão Aranha, técnico dos melhores que possuímos, e encarregou-o de estudar as possibilidades da viagem e de a realizar, se tudo lhe parecesse viável.

Simão Aranha estudou com minúcia os pormenores do vôo e o «veleiro» *Kranich* levantou vôo de Lisboa, a reboque de uma avioneta «Tiger», tripulada pelo aviador António Quartim.

O dia estava bom, quente e luminoso, oferecendo a possibilidade de uma boa e agradável

boas condições até Mirandela, onde o planador aterrou depois de evolucionar largo tempo sobre a vila, provocando manifestações de entusiasmo. Quando as suas rodas tocaram suavemente o terreno do novo aeródromo, chegou o momento da «apoteose». A multidão rompeu os cordões da guarda e invadiu o campo para saudar Simão Aranha e sua esposa, aplaudindo-os calorosamente e tornando difícil às autoridades oficiais o aproximar-se do «veleiro». Madame Aranha recebeu, no meio de estrondosa ovação, uma taça de prata, por ter sido a primeira aviadora que aterrou no campo de Mirandela.

Estava cumprida a missão. Todavia, os tripulantes do *Kranich* tinham de voltar a Lisboa pelo ar, sempre a reboque da «Tiger» que Quartim conduzia com cuidado conscio da sua responsabilidade, voltando a descer em Espinho e depois em Leiria não sem que apanhassem fortíssima ondulatoria, principalmente na Serra da Boa Viagem. Foram, no entanto, sobrevoadas as Termas de Monte Real, onde o aporecimento do «veleiro» provocou justificada admiração.

O vento soprava forte e a viagem tornou-se então mais difícil. A saída de Leiria não foi fácil, deparando os aviadores, durante o trajecto, com vendaval e grandes turbilhões. Subiram para 1.100 metros, seguindo até Monte Junto sem encontrar novas turbulências.

O tempo dificultava a viagem e



viagem. A bordo do «veleiro» do Secretariado, munida de paraquedas, tomou lugar a tripulação, composta por Simão Aranha e sua esposa, ambos brevetados, ambos entusiastas sinceros da aviação desportiva.

Às 13 e 58 precisas, com vento soprando fraco na direcção NE, o que tornou a saída difícil, os dois aparelhos deslocaram com felicidade e tomaram rapidamente altura. O aquecimento da crosta terrestre provocou, no entanto, grande turbulência até Leiria, onde chegaram depois de um vôo de 1 hora e 20 minutos — e onde os aguardava enorme multidão, desejosa de assistir à chegada do «veleiro».

Era mister não perder tempo e, uma vez reabastecida a «Tiger» encarregada de reboque, os aviões deslocaram com rumo a Espinho, onde ate raram uma hora e quinze minutos depois. O *Kranich*, que à chegada aos pontos de escala largava o reboque e aterrava pelos seus próprios recursos, sobrevoou Espinho num curiosíssimo vôo, pilotado alternadamente pelos dois tripulantes, causando quasi o espanto daqueles que descreiam do êxito da viagem e das possibilidades de um «veleiro» de performance.

Dois dias depois o aeródromo de Espinho era abandonado pelos dois aparelhos, que voaram com



até ao aeroporto de Lisboa o *Kranich*, com os seus 18 metros de envergadura, sofreu novos turbilhões, cada vez mais fortes, o que dificultou também ao máximo o reboque.

Apesar da nortada, com rajadas de 80 quilómetros, o «veleiro» desceu na Portela de Sacavém sem uma belliscadura, depois de um vôo rebocado de 185 quilómetros à média geral de velocidade ao solo de 104 quilómetros, ante o espanto dos incrédulos — que supunham que êle nem sequer chegava a Leiria...

VÔO À VELA

Notas de uma viagem a MIRANDELA



Tudo correspondera absolutamente ao que se esperava, na primeira viagem deste género em Portugal. Tudo decorrera como se previra, apesar do tempo, principalmente na viagem de regresso, não estar de feição.

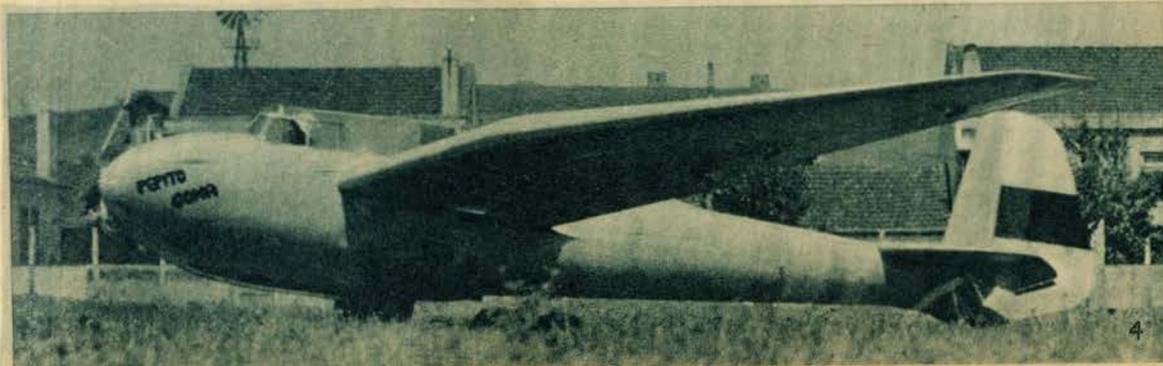
Hoje, que se procura desenvolver com método e cuidadoso carinho o vôo à vela no nosso país, a viagem do «veleiro» *Kranich* a Mirandela e o seu regresso pela via aérea constitui um acontecimento digno de relêvo, que marca magnífica posição

no progresso promettedor da aviação desportiva na nossa terra.

Antas Teixeira

1 — A senhora de Simão Aranha, aviadora brevetada, que acompanhou seu esposo no planador «Pepito Gomá»; 2 — Os dois tripulantes instalados na carlinga e

prontos para a deslocação; 3 — O piloto António Quartim deixa-se fotografar para a Stadium já a bordo da «Tiger» que vai rebocar o «veleiro»; 4 — O «Pepito Gomá» novamente antes da partida.





A—Manuel do Silva, campeão nacional do lançamento de disco

A série de fotografias que conseguimos reunir, embora ainda não tão completa como desejaríamos, vai permitir, no entanto, a análise do estilo deste lançador.

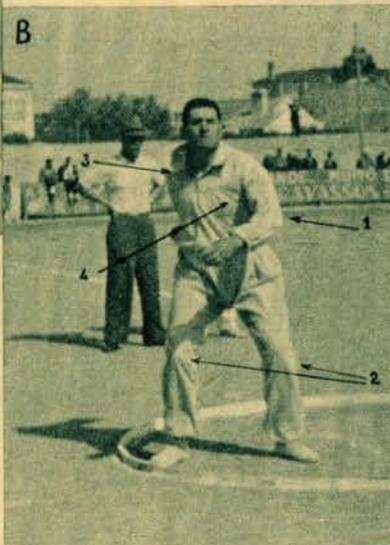
A—O giro no círculo vai começar. Os pés (1) assentam ambos sobre o diâmetro de projecção, como deve ser; o esquerdo talvez até demasiado avançado, o que é paradoxal —como vamos ver—em confronto com a seqüência do movimento giratório. O tronco (2) mostra-se em boa torsão à direita, ajudado pela posição do braço esquerdo (3), cujo cotovelo foi bem atrás, preparando-se para exercer desde o mais longe possível o seu esforço auxiliar de tracção; é também correcta a posição flectida do cotovelo.

O braço que transporta o disco (4) foi o mais atrás possível, para começar o seu movimento giratório da máxima distância, mas a mão está pouco alta para a execução do movimento ondulatorio do braço durante a volta no círculo.

B—Executada a distorsão, o lançador vai iniciar a progressão no círculo; o braço esquerdo (1) exerce tracção, ao mesmo tempo que os joelhos (2) se estendem em parte, impulsionando o corpo para a frente; o direito (3) está escondido atrás do tronco, prova de que



A fotografia é o fiel reflexo das atitudes atléticas e serve para anotar defeitos e virtudes



seu, baixando o ombro do seu lado, para que a trajectória progressiva do outro fôsse também ascendente.

D—Este final de lançamento é incompreensível e mostra uma tentativa falhada, sob o ponto de vista de estilo, consequência do desequilibrado movimento giratório determinado pela atrás citada má posição do tronco. Porque motivo estão em posição trocada os pés? (1) O disco (2) acabou de sair da mão, em bom ângulo e boa apresentação, mas o opoio devia ser ainda sobre o pé esquerdo adiantado e nunca com troca de pés, como se verifica.

A ideia de uma tentativa falhada afirma-se mais ainda por não ser esta a atitude habitual do lançador.

E—Esta, sim, é a atitude final correcta. Extensão completa do tronco (1); apoio sobre o pé esquerdo (2), pé direito (3) fazendo travagem à rectaguarda e o braço direito (4) concluindo a sua chicotada à frente do tronco.

Corrija o seu ESTILO

ficou atrazado, como é de regra. Mas o tronco (4) endireitou-se demasiado e é esta a causa do desequilíbrio que vai prejudicar a seqüência do movimento giratório.

C—O giro concluiu e o lançador puxa o braço. O pé direito (1), que devia ter vindo parar ao centro do círculo, assentou junto ao aro, muito desviado para a esquerda e deturpando assim a direcção do impulso, que não coincide com o sentido do lançamento. O pé esquerdo (2) também foi arrastado pela queda lateral esquerda do corpo e assenta desviado quasi um quarto de círculo do ponto conveniente (3).

A perna da rectaguarda (1) empurra pela ponta do pé, mas sem aproveitar toda a força, pois o joelho está flectido e a anca direita não avançou o suficiente. A perna da frente (4) também não está completamente estendida.

A posição do tronco (5) é quasi co recta, puxando bem pelo braço direito, que está quasi a ponto de soltar o disco. O braço esquerdo (6) recuou e des-



ceu, baixando o ombro do seu lado, para que a trajectória progressiva do outro fôsse também ascendente.

D—Este final de lançamento é incompreensível e mostra uma tentativa falhada, sob o ponto de vista de estilo, consequência do desequilibrado movimento giratório determinado pela atrás citada má posição do tronco. Porque motivo estão em posição trocada os pés? (1) O disco (2) acabou de sair da mão, em bom ângulo e boa apresentação, mas o opoio devia ser ainda sobre o pé esquerdo adiantado e nunca com troca de pés, como se verifica.

Impressões da Figueira colhidas durante as regatas dos Campeonatos de Remo

Os Campeonatos Nacionais de Remo, a que fomos assistir à Figueira da Foz, proporcionaram-nos diversos apontamentos, tanto no aspecto técnico das provas, que se prolongaram por quatro dias, como no que diz respeito aos remadores que vimos no estuário do Mondego e às condições actuais que «sentimos» quanto à actividade do remo na Figueira da Foz.

A cidade tem um desporto: o remo. Verificámos ser certo o dito que corre na boca dos desportistas figueirenses: «na Figueira, quem não rema já remou...» Assim é. O garoto da Figueira da Foz discute remo com a facilidade com que o garoto de Lisboa discute futebol. E não esconde os seus conhecimentos técnicos. Todavia, o desporto do remo na Figueira regista neste momento um período de menos actividade. Os seus dois clubes, o Ginásio Figueirense e a Associação Naval 1.º de Maio, que na modalidade têm vivido épocas de grande brilhantismo, não estão em condições de não poder competir, como outrora, com os outros centros de remo. Razões? É que não se substituem facilmente os valores que pelas épocas adiantes hão-de fatalmente acusar enfraquecimento de forma.

A Figueira da Foz tem no remo motivo de excelente propaganda turística, ou melhor, a Figueira inclui nas suas actividades turísticas o desporto do remo. Está bem. O desporto é um agente que põe em actividade os grandes centros populacionais, que movimentam milhares de pessoas — mas este pormenor deve ser encarado pelos desportistas do remo figueirense como aspecto secundário para a sua obra constante em favor da modalidade. A Figueira da Foz pode manter-se na vanguarda da vida do remo nacional. Os dias que estivemos na Figueira e durante os quais convivemos de perto com os diversos factores que animam a modalidade, deixaram-nos a impressão convincente de que os dirigentes do desporto local podem encetar obra de bom valor.

Mas é necessário começar já o trabalho. Levá-lo de Outubro a

Outubro e... continuá-lo sempre! Creiam nisto os figueirenses: o actual momento só deve servir para os animar nesse trabalho de renovação do remo local. Não basta organizar as provas. Pensem a sério que devem opor-se a todos quantos vão à vossa pista, de tantas tradições no remo português.

Outro aspecto de grande importância e que, estamos certos, as entidades oficiais vão solucionar: a dragagem do rio, especialmente para lá da ponte.

Esperamos ver a Figueira da Foz indicada para os Nacionais do próximo ano, já com o seu desporto número 1 em condições de se impor — e resgatar este período fraco em que a modalidade tem ultimamente vivido.

Colhemos opiniões, ouvimos figuras de prestígio, como os elementos da Comissão de Turismo e outras entidades, e «sentimos» a vontade que há-de repor vitórias o remo figueirense nas águas limpas do Mondego. Não será assim?

FERNANDO SA

A PROPÓSITO DOS CAMPEONATOS DE REMO

Três opiniões

Dr. Oliveira Ramos, 1.º tenente Frederico Cruz e Fernando Barbedo falam à «Stadium» das grandes regatas nacionais

A tarde de domingo na Figueira da Foz, durante os campeonatos de remo, teve o ambiente característico dos dias em que a bela cidade do Mondego se enche de maior brilho, quando os elegantes barcos dos desportistas náuticos, cortando as águas sob o impulso dos seus músculos vigorosos, tornam comunicativa a alegria sob que decorre uma regata. Os figueirenses sabem apreciar o desporto do remo.

Ao longo da muralha que acompanha o rio, muito público assistiu entusiasmado às várias provas dos Campeonatos Nacionais.

Na tribuna de honra os srs. doutor Oliveira Ramos, presidente da Câmara Municipal, e o 1.º tenente Frederico Cruz, vice-presidente da Federação de Remo, estavam acompanhados de outras entidades de relêvo.

UM NOME E UMA OBRA O GIMNASIO CLUBE FIGUEIRENSE de actividade prestigiosa sua tradição no desporto

«O Ginásio Clube Figueirense honra a Figueira e o desporto. Melhor do que as palavras, falam os factos que recebam a vida do Ginásio». Estas palavras foram ditas quando da passagem do cinquentário do clube e definem o valor da obra desportiva do Ginásio Figueirense — uma obra que é o orgulho da terra.

Cinquenta anos leva de vida o prestigioso clube figueirense, durante os quais tem vivido épocas de brilhantismo inesquecível. Passados tantos anos, o Ginásio aparece cimentado a esse passado glorioso da vida desportiva nacional, com alguns nomes de enorme prestígio, como os de António Rainha, Gualdino Guimarães, Alvaro Lima, Carlos Pestana e tantos outros, como que a formarem guarda de honra a um

desportista de renome internacional: José Bento Pessoa, que em jornadas brilhantes exaltou além fronteiras o ciclismo português.

Mas de entre todos os desportos, o remo liga-se desde logo à vida do Ginásio. É o desporto de tradições brilhantes na Figueira da Foz, que pelos anos fóra havia de ajudar brilhantemente a erguer a bela história que o Ginásio Figueirense desfruta na vida desportiva nacional. O desporto náutico teve no Figueirense um dos seus primeiros praticantes. Efectuaram-se passeios náuticos por volta de 1896 — e as primeiras provas de remo, em escaleres de quatro, tendo já como adversário a Associação Naval 1.º de Maio.

Em 1897 disputava-se a primeira regata. Festejava-se o S. João e o programa de desportos náuticos estava integrado nas comemorações do santo popular. São ainda escaleres a dois remos os barcos que cortam as águas do estuário, em disputa de uma prova desportiva, na qual apareceu o «Nereida», o «Vasco da Gama», o «Tritão», o «Adelaide» e o «Perde Ganha».

Mas só em 1905 o Ginásio, que jamais deixara de se preocupar com desportos náuticos, aparece com a novidade de dois barcos de classe para provas de remo: os «in-riggers» «Vega» e «Altair». Foi uma festa a que não faltou vistosa parada no rio. Dá-se o primeiro passo para o contacto com outras equipas náuticas. Cabe a Aveiro ser a primeira a ser convidada e nas águas do Mondego aparece o Clube Mário Duarte. Era o início do intercambio com todos os centros de desporto náutico do país, e o desenvolvimento do remo na Figueira, a que ficaram ligados os nomes do dr. António Rainha, Alvaro Lima, João Pestana, dr. Alberto Bastos, dr. Canela de Abreu, José e Izequiel Prazo, António Laidley, Manuel Azevedo, Francisco Neves, etc.

Aparecia o período de grande entusiasmo e a Figueira da Foz caprichava nas suas grandes regatas anuais — as melhores provas náuticas do país.

Passaram os anos. Os remadores figueirenses, sempre atentos à evolução do desporto do remo em Portugal, acompanhavam as novidades que iam aparecendo em embarcações. Receberam por isso novos barcos — «out-riggers» de 2, 4 e 8 remos. Já passado o ano de 1910, os desportistas náuticos figueirenses mantinham-se com

o melhor que puderam e souberam.

«A pista da Figueira necessita ser melhorada, para interesse do remo e da terra. O programa destes campeonatos nacionais, tal como foram disputados na Figueira, prejudica os clubes e desinteressava o público.

prestígio. Foram ao belo estuário do Mondego fortes equipas estrangeiras e os remadores do Ginásio souberam, valorosamente, honrar o desporto nacional.

Em 1929 e 1930 ei-los campeões nacionais, em seniores e em juniores. É o grande momento do Ginásio Figueirense, aquele que lhe confere a honra de ser definitivamente considerado um dos esteios do desporto náutico nacional.

O Ginásio Figueirense dos nossos dias apreciado pelo actual presidente da direcção, dr. João Bugalho

Cinquenta anos de vida em um clube desportivo representam infalivelmente alguma coisa de muito valor, nesta luta de propagandar os benefícios da cultura física.

A história do Ginásio Figueirense é completa, pelo que diz respeito a actividades em favor da propaganda do desporto. Se o remo tem sido o seu mais brilhante galardão no decorrer deste meio século de actividade, não pode também esquecer-se a influência do clube no sentido de manter em movimentação magnífica todas as modalidades de desporto.

Depois do ciclismo — o Ginásio marcou posição de grande relêvo nos tempos aureos da velocidade nacional — a ginástica dava margem a que fossem organizados brilhantíssimos saraus. Grandiosas noites se viveram no Teatro Principe!

No atletismo teve belos elementos, e o Ginásio nunca deixou de prestar cuidadosa atenção a esta modalidade, que em 1897 tinha a primeira prova organizada pelo clube.

Como não podia deixar de ser,

peonato da II divisão da A. F. de Coimbra, estando considerados entre os melhores grupos distritais. Em muitas das outras modalidades desportivas, o Ginásio tem mantido presença de relêvo. Em



O «team» de futebol do Ginásio Clube Figueirense, vencedor da taça «A Social» no ano 1944

todos os desportos os seus representantes se distinguiram.

A esgrima tem tido períodos de interessante actividade e o tiro é dos desportos que merece ao Ginásio carinhosa atenção — e grande interesse dos seus associados.

O automobilismo também figura nas actividades do clube. Algumas provas foram organizadas pelo Ginásio.

Outras modalidades desportivas têm sido mantidas pelo Ginásio, como o boxe, a luta e a caça. A patinagem, que figurou nos primeiros saraus do clube, voltou a reanimar-se em 1916. No «bas-



O grupo de juniores de «basket» do Ginásio Clube Figueirense, campeão regional e concorrente ao nacional. De esquerda para a direita — 1.º plano: F. Cardoso, J. A. Tomé e A. de Oliveira; 2.º plano: J. Costa, A. M. Jorge, M. Relinho e J. P. Moura

o futebol tem tido também actividade contínua — e o Ginásio Figueirense foi dos que primeiramente se dedicaram ao jogo mais popular do mundo. Actualmente, os ginastas disputam o cam-

ketball» o Ginásio tem acompanhado o evolução deste desporto, assim como do «volleyball».

O «tennis» de mesa tem tido também no clube bons cultores e

(Continua na página 14)

O Eng. Augusto Talone um dos árbitros dos campeonatos de remo dá-nos a sua opinião acerca da modalidade

Um dos árbitros das regatas dos Campeonatos Nacionais da Figueira da Foz era o sr. engenheiro Augusto Tallone, figura de desportista e antigo campeão nacional. Abordámo-lo para colher algumas apreciações acerca das regatas da Figueira e do remo nacional na actualidade.

Numa das esplanadas que se

debruçam sobre a linda «praia da claridade», o engenheiro Tallone alto e rijo, queimado pelo sol, foi-nos dizendo em conversa des-preocupada:

«O útil e salutar desporto do remo atravessa um período de menor interesse, que é necessário eliminar intensificando o trabalho dos clubes, alargando uma propaganda que tente formar as tripulações com o vigor necessário para bem substituírem os mais cansados. Reconhece-se, no entanto, o bom trabalho actual da Federação, não só alimentando uma propaganda da qual há-de resultar bom benefício para a modalidade, como promovendo estes Campeonatos Nacionais e o próximo Peninsular, em Viana do Castelo.

«As regatas na Figueira... Resentiram-se das más condições do rio. Urge melhorar a pista, considerada internacional. No entanto, as provas foram interessantes e bem disputadas.

«Que impressão colheu das tripulações?

«De todas, as que mais me agradaram foram, nos seniores de 4, Galitos, Caminhense e Naval 1.º de Maio; nas outras provas devo salientar a regata entre a Naval de Lisboa e a C. U. F. Tiveram comportamento merecedor de bons elogios.

(Continua na página 14)

Grande Hotel Portugal

Telefone 176

FIGUEIRA DA FOZ

O MELHOR E MAIS BEM SITUADO

Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal e Automóvel Clube

ÁGUA CORRENTE-QUARTOS COM BANHO E W. C. PRIVATIVOS

Proprietário-Gerente
Guilherme Garrido

Casino Oceano

FIGUEIRA DA FOZ

Café-Pastelaria
Bilhares-Bar

Orquestra privativa

TENNIS
8 dias de provas
 3 vitórias de Romanoni
 o balanço dos campeonatos da Curia

QUEM conseguirá, ao saber-se, por uma vez que não seja a primeira, aos Campeonatos da Curia, evitar a repetição do que disse anteriormente? Quem poderá deixar de dizer que essa importantíssima organização do Curia Palace Sports Clube se valoriza de ano para ano, mercê do número sempre crescente de jogadores que ocorrem às aprazíveis termas, em busca de animadas jornadas do seu desporto favorito?

Com efeito assim é, bastando dizer que em 1945, na 16.ª edição, o torneio reuniu cerca de oitenta concorrentes de ambos os sexos, e que para apurar os vencedores das quatro provas e dos três torneios de «consolação» foram necessários oito dias. Isto constitui a melhor referência ao certame, que congregar os principais característicos do confronto entre tenistas do norte e sul e a possibilidade de avaliar dos progressos dos mais «novos» jogadores.

Gil de Almeida, presidente do Curia P. S. C., continua a ter um lugar aparte entre os amigos dedicados da especialidade. Sem o seu espírito de iniciativa e a firme vontade de ser útil à causa do «tennis», nunca os «Campeonatos da Curia» teriam alcançado a reputação que, justamente, gozam de ser mais concorrida competição do «tennis» português. E como da quantidade é que resultam todos os outros factores capazes de contribuir para valorizar o desporto da «raquete», temos de convir que os torneios da Curia são merecedores de todos os elogios.

Pode dizer-se que todos os nomes conhecidos dos torneios do Pôrto e Lisboa estiveram na Curia de 1 a 8 deste mês. Dos mais «novos» aos mais consagrados, todos se empenharam nas lutas a que foram chamados, com a mais decidida vontade de firmar o seu valor e defender honrosamente o «tennis» das suas regiões.

Neste estado de espírito, a prova de «singulares-homens» tinha fatalmente de ser a que melhor serviria para avaliar das possibilidades de cada um. Uma lida, porém, dominou toda a gente desde que se conheceu a inscrição de José Roquete e Francisco Romanoni: era a de que eles seriam os finalistas — tão notória era a sua superioridade, de antemão sabida. Mas esta circunstância esteve longe de diminuir o interesse pela competição, tão elevado era o número de encontros que se previam equilibrados.

Lisboa teve nítida vantagem sobre o Pôrto no aspecto «quantidade». Foi na verdade evidente a diferença a favor dos lisboetas. No entanto, no capítulo «qualidade» os portugueses estiveram mais em evidência, por intermédio de jogadores já conhecidos. Na revelação de «gente nova», todavia, a capital levou a melhor, visto que Azevedo Gomes, José Pedro Gaivão, Gerardo Mala, Teixeira Bastos, Julio Bastos e Marcel de Botton deram sobejas provas das suas aptidões para a prática do «tennis», além de que se mostraram elementos de futuro.

A surpresa da competição foi dada pela vitória de Marcel de Botton sobre Francisco Matos, ainda que outros encontros tivessem resultados inesperados, como seja a derrota de Henrique Cunha, campeão do Pôrto, que podemos considerar resultante mais da inferior actuação do lisboeta do que dos progressos do portuense.

Ruy Pereira foi o jogador de Lisboa que chegou mais longe. Esteve nomeado nas meias finais, sendo batido pelo «n.º 1» de Portugal, José Roquete e Francisco Romanoni atingiram a final sem a menor dificuldade. E, no jogo decisivo, o campeão nacional não pôde oferecer até o fim da luta a réplica inicial, por indisposição física, o que tirou brilhantismo ao derradeiro encontro.

A prova de pares-homens foi de maior expectativa, dada a elevada percentagem de formações de valor aproximado. Ao fim, a lógica não foi atraçada, naturalmente, finalistas. Mas, só finalistas, porque Romanoni-Azevedo Gomes, com «exibição agradável» também proporcionou actuações de mérito.

A prova de singulares-senhoras também proporcionou actuações de mérito. Embora a vitória tenha pertencido a Mrs. Peggy Flint, a mais categorizada jogadora entre as concorrentes, a verdade é que a referência mais elogiosa mereceu-a Maria Irene Silva Araújo, cujos progressos foram notórios. Disgraciadamente eliminou a jogadora de 1.ª categoria Peggy Flint, tendo, antes, afastado da prova Jacqueline Favresse, e que na final igualou-se no número de jogos a Mrs. Flint.

Em pares-mistos registou-se mais uma vitória de Romanoni, tendo por parceira a esperançosa Maria José da Silva, que — é claro — não está por enquanto à altura do consagrado italiano.

A prova valeu mais na fase final, pela presença do par vencedor, do duo Mrs. Flint — José da Silva, que foi finalista, e da for a acção Peggy Brixhe — José Roquete, batida um tanto ou quanto inesperadamente por aquela.

DRIVE

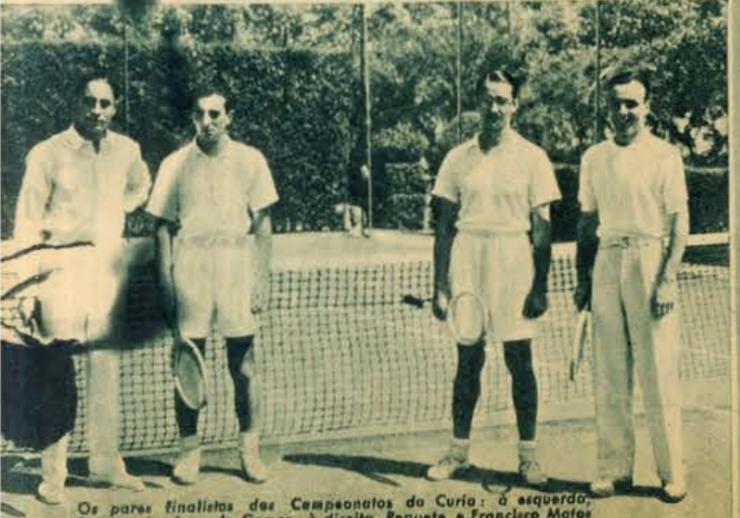


INAUGURAR-SE O VELODROMO DA POVOA DO VARZIM
 O Norte dispõe domingo de um velodromo magnífico, na Povoas de Varzim. Ao festival de inauguração concorreram os melhores especialistas do ciclismo em pista. Na gravura à esquerda, Dias Santos e Jorge Moreira, do F. C. Pôrto, vencedores da prova de perseguição. Em baixo: 1 e 2 — Fases da prova de independentes. As gravuras mostram também as instalações do velodromo; 3 — Jorge Pereira e Eduardo Lopes, do G. D. «Iluminantes», que formavam a equipa vencedora daquela prova.



HENRIQUE DA SILVEIRA, do C. N. E., conquistou mais uma vez o título de campeão nacional de espada

1 — Grupo dos finalistas; 2 — No assalto entre Henrique da Silveira e Carlos... Por falta de espaço, somos forçados a transferir para o próximo número os nossos amados comentários



Os pares finalistas dos Campeonatos da Curia: à esquerda, Romanoni e Azevedo Gomes; à direita, Roquete e Francisco Matos

O que vão ser
os Campeonatos Peninsulares de Remo

VIANA DO CASTELO vai dar ao III Campeonato Peninsular de Remo, que ali vai disputar-se nos próximos dias 25 e 26, uma organização repleta de interesse. Ao valor das provas, em que a nossa representação está entregue ao Clube dos Galitos de Aveiro e ao Sporting Clube de Viana do Castelo, junta-se uma série de regatas que hão-de tornar este campeonato ibérico uma linda festa de remo.

Confiada a organização técnica do campeonato ao Clube Náutico de Viana do Castelo, este delegou em Humberto de Barros a orientação de todos os assuntos das regatas. Trata-se de uma figura desportiva de valor. Conhecido dos desportos náuticos, Humberto de Barros esteve no Brasil, onde fez parte da tripulação de grande prestígio, conquistando alguns campeonatos. De regresso a Portugal o seu entusiasmo e conhecimentos da modalidade foram postos ao serviço do clube vianense.

Falamos-lhe na Figueira da Foz, por ocasião dos Nacionais e solicitámos-lhe para a «Sted.» algumas informações sobre a grande manifestação de remo que vai efectuar-se no rio Lima.

— O III Campeonato Ibérico — diz-nos — será uma verdadeira festa de remo. E por isso se desligaram as regatas do período das festas da Agonia. Mas o programa elaborado será de molde a atrair as atenções dos que se interessam pelo desporto e por Viana, que já teve ocasião de organizar campeonatos regionais e nacionais e dar provas seguras do seu interesse pelo desporto náutico, com a organização dos campeonatos ibéricos.

«Todos os tipos de barcos navegarão no rio Lima. Os «shells» de 2 e 8 remos; as tripulações de 8 do Fluvial e do Sporting; possivelmente os remadores de Lambelos e Caminha, fornecendo animada regata; os representantes da Mocidade Portuguesa, que vão ser convidados; e todos os melhores clubes do remo — virão a Viana, completando as competições oficiais dos ibéricos.

A pista de Viana do Castelo será cuidada em todos os pormenores técnicos, com perfeita sinalização do percurso.

— E Viana corresponde?
 — Da melhor maneira! E já grande o entusiasmo pelas regatas. Além disso, estas provas vão dar margem a maior desenvolvimento do remo e especialmente dos desportos náuticos, preparando-nos para melhorar a nossa pista, que depois das obras projectadas no rio ficará sendo a melhor, com uma recta perfeita e abrigada dos ventos.

— Que pode já dizer das provas?
 — As regatas, cuja realização em Viana se deve em grande parte ao interesse do sr. presidente da Câmara Municipal dr. Rocha Paris, terão a presença dos melhores nomes do remo espanhol que virão acompanhados de um representante da Delegação Nacional de Desportos, dirigentes da Federação Espanhola de Remo e de grande número de entusiastas, especialmente das regiões de Vigo, Tuy e La Guardia.

«Os nossos brilhantes adversários são considerados de relevo na modalidade, mas espero que os seleccionados na Figueira da Foz fornecerão comportamento condigno.

— E os remadores de Viana?
 — Estarão presentes no rio Lima, tripulando um «yolle» de 4 e possivelmente um de 8 remos.

Humberto de Barros, terminando as suas informações, elucidou-nos quanto a um pormenor que, por inédito, vai revestir-se de grande curiosidade:

— Como disse, queremos que estes campeonatos constituam significativa festa do remo nacional. Organizamos para isso uma solenidade que tem, no nosso país, características de novidade. Em recinto especialmente arranjado para esse efeito reunir-se-ão todos os concorrentes às regatas, aos quais será feita uma alocação desportiva.

«O remador parte assim para as provas «sentindo» melhor o significado da luta desportiva que vai travar. Um cerimonial a que assistirão representantes do Governo e outras entidades oficiais a que vai revestir-se do ambiente de uma festa do remo!»

Por estas informações pode avaliar-se o interesse das regatas do campeonato ibérico em Viana do Castelo, cujas tradições no desporto náutico parecem voltar ao seu prestígio antigo.



O troféu e as medalhas que se disputam nos Peninsulares de Remo

MOSAICOS nortenhos...

De 8 em 8 dias

♦ A CIDADE DO PÔRTO e, claro está, os seus desportistas, estão a seguir, por curiosidade, a marcha actual das transferências... Andam por cá muitos elementos do Sul, em recreio, — mas os «centros» a que se destinam ficam um pouco mais para o Norte. Segundo parece, — Braga, Guimarães e Famalicão estão dispostos a brilhar nos próximos campeonatos...

♦ NA CAMARA MUNICIPAL foram entregues na devida oportunidade as plantas do futuro Estádio do F. C. do Pôrto. A população desportiva da cidade aguarda interessada que o assunto possa resolver-se de acordo com as suas velhas aspirações e confia na boa vontade do seu Municipio, a que preside o ilustre professor dr. Luís de Pina.

Como se sabe, o terreno em causa é o do bairro dos Antas. E só depois da Camara Municipal se pronunciar em contrário poderá pensar-se ou defender-se outro local. De resto, os sócios do F. C. do Pôrto, reunidos em assembleia geral, já deram a sua adesão.

♦ ARTUR DE SOUSA abandonará o futebol na próxima época. É pelo menos a voz corrente. O apreciado jogador já contribuiu como nenhum outro para o prestígio do futebol portuense e do seu clube. Deste modo, o público da capital do Norte, e também o de outros centros, hão-de manifestar-lhe, na altura própria, todo o seu reconhecimento.

Bem o merece tão grande jogador.

♦ VALONGO está de passagem no Pôrto. Naturelíssimo. Tem por cá os seus amigos, família e... os dois antigos clubes. Mas, mais nada. Valongo, ao fim e ao cabo, continuará no Estoril Praia.

♦ TAMBÉM já regressaram Barrigana e Szabo. O primeiro, porém, dizem que doente, teve de fixar-se numas termas do Norte. Szabo principiará breve os treinos, e garantem-nos que o campeão nortenho está cheio de gente nova, e capaz de bem o servir.

♦ A TAÇA «CAMPEÃO DE HANDBALL», agora instituída pela Federação Portuguesa, já foi entregue ao F. C. do Pôrto. A entidade dirigente quis assim distinguir o trabalho dos campeões nacionais, nesta modalidade, aproveitando para isso a comemoração do 39.º aniversário.

♦ A PROPOSITO de «handball». No Pôrto surgiu agora qualquer «incidente». Parece que o jogador Dias Leite, do Salgueiros, está «preso» ao Boavista. O mesmo caso se dá com um jogador do Académico, que em 1943-44 assinou ficha pelo F. C. do Pôrto.

Embora não tivessem jogado em 1943-44, só poderiam «mudar» depois de autorizados devidamente pelas entidades superiores: Federação ou D. G. D..

Assim, nos jogos em que tomam parte, implica a derrota dos clubes a que estiveram ligados durante a época. Uma grande «saída» para o Leça...

Pugilismo no Pôrto

De vez em quando, os amadores dos espectáculos de boxe despertam ao lêrem nos jornais que vai efectuar-se mais uma sessão.

Para hoje, por exemplo, parece que está marcada mais outra, em cujo cartaz os nomes são de fama. Vamos a vêr como se acha disposto o público no final do programa...

Cá pela Invicta, o boxe é assim, como que a «prestações». De outra forma, nada... Quanto a provas de amadores, a campeonatos, a torneios, a toda essa coisa que é o mecanismo do boxe, continuamos na mesma, para não se estranhar ou ficar boquiaberto de espanto...

Em plena pesca...

Daqui a pouco estamos em Setembro. O futebol começa a criar ânimo, a acudir à sonolência, para voltar com entusiasmos novos.

A futura época é, porém, «de vida ou de morte» para alguns agrupamentos. Vem a nova regulamentação e quem ficar de fora está arriscado a nunca mais ser nada na vida da bola... Daí a necessidade de procurar e firmar posições que permitam encerrar com descanço o que o futuro trará.

A luta está estabelecida, neste momento, em regime de toupeira... a vêr quem mais «mina» para si... As propostas e os boatos não param de fervilhar. As «grandes novidades» são como cogumelos. Mais alguns dias e veremos, de facto, o que há por detrás de tanta coisa que se tem ouvido e lido...

O velódromo da Povoa do Varzim

Quando circular este número do Stadium já terá sido inaugurado o novo velódromo da Póvoa, que representa a concretização de um grande sonho na mais prometedora realidade.

Não podíamos deixar de [fazer

E SÔBRE NATAÇÃO?

MAIS uma vez o problema: falta de piscina e falta de praticantes. Até há pouco tempo, não existia sequer Associação Portuense, mas isso resolveu-se já, há semanas, graças à interfeirência da Federação Portuguesa. Na sede do F. C. do Pôrto fizeram-se várias reuniões e foi eleita um gerência.

Mas a esta, segundo se julga — faltam elementos de trabalho. Há muitos anos, a nataçao portuense esteve em pouca actividade e tanto que criou nadadores de boa categoria. António Branco, Caetano, Câmia, Brenha, Frias, Alvaro Sequeira, João Costa, dr. Canto Monis, Antunes, Faustino, Florentino Borges, Brito Junior e muitos mais, conquistaram campeonatos e respeitáveis triunfos.

Mas em Lisboa, especialmente, trabalhava-se com mais cuidado. Instalaram-se piscinas. E a classe dos nadadores do Sul subiu nitidamente.

Só por causa de faltar uma ou mais piscinas na Capital do Norte? Influi bastante, sem duvida alguma. Mas, mesmo no rio Douro — onde foram preparados os nadadores acima referidos, alguns com a honra de terem sido «internacionais» — pouco se tem feito. A nataçao portuense é hoje uma «blague» e torna-se necessário principiar de novo.

Em Coimbra, aproveitando as águas do Mondego, instalou-se uma piscina artificial. E, à falta de melhor, tem servido para os conimbricenses receberem interessantes ensinamentos. Progrediram muito.

Porque não se tenta o mesmo no Pôrto? A segunda cidade desportiva do país, como está suficientemente demonstrado, marcha em lugar deveras secundário nesta modalidade. Por agora, as suas possibilidades estão reduzidas, temos de o confessar, embora com desgosto.

Sabemos que a Associação Portuense de Nataçao vai trabalhar com decidida vontade. Conhecemos alguns dos seus dirigentes, activos, com uma folha de bons serviços prestados á causa — mas já é tarde. O problema necessita de ser atacado com persistencia — e com a ajuda de todos. Do contrário, continuaremos como até aqui...

referência ao facto, porque d'este acontecimento resulta mais um ponto a juntar aos que o norte pode ter conquistado na modalidade, pois a instalação de um velódromo na praia da Póvoa vai servir de incentivo forte para a propagação da modalidade neste região, e porque, a contrastar com a energia e vontade demonstradas pelos poveiros criadores d'este novo recinto desportivo, está o abandono em que a pista de ciclismo do Campo do Lima se encontra.

Quere isto dizer: quem tiver vontade de vêr qualquer coisa de bom em ciclismo, pelo menos na época que está decorrendo, terá de ir à Póvoa, se quiser... Quanto ao Estádio do Lima... será para outra vez!

Parabens à Póvoa do Varzim!

REMOS AO ALTO!

JA fizemos referência à infelicidade que nos persegue nos campeonatos nacionais de remo, e até mesmo nos regionais — em todas as outras provas em que tenhamos de bater-nos com tripulações de fora de barreiras.

Se isto custe ao nosso brio de tripeiros, se as derrotas têm o condão de nos aborrecer, de nos pôr de sobreaviso sobre o valor das nossas tripulações, compreendemos a influencia pernicioso que esse somatório de infelicidades pode trazer ao espirito mal preparado daqueles que têm pelo remo boa dose de admiração, ou por êle sentem atracção insintiva.

Confessemos, muito lealmente, que da técnica apurada do remo pouco conhecemos. Mas isso não obsta que todos os anos tenhamos podido comentar que, no pormenor da remada, continuam ainda cheles de defeitos as tripulações que vemos treinar no Douro. Certamente que não acompanhamos os barcos nos seus passeios; mas seguimos da margem com os olhos na nossa frente e sabemos bem distinguir se êste ou aquêlle homem corta o impulso da remada colectiva, pela imperfeição ou atrazo com que tira o remo da água, prejudicando, portanto, quere-nos parecer, o resultado do esforço despendido pelo turma.

Porque não vêm para a margem os técnicos dos clubes de remo?

Há necessidade de olhar por estas coisas com «olhos de vêr». Estamos a ser relegados para um lugar que não se coaduna com o prestígio e fama dos remadores portuenses. Modifiquem-se, alterem-se, substituam-se regulamentos ou normas de constituição das equipas. Faça-se como se entender, mas com a certeza de que o Pôrto não pode continuar a servir de «lanterna vermelha» nestas coisas do remo.

A «Milha do Mar», na Foz do Douro



Grupo dos concorrentes à «Milha do Mar», prova de nataçao organizada pelo «Galitos de Foz», da qual saiu vencedor Alberto C. Valente (x), do Salgueiros

António Biscaia

fala à STADIUM

(Continuação da página 3)

verbas de auxílio a clubes desportivos: participação na construção do Campo de Desportos, feliz iniciativa da Câmara Municipal, 50 contos; ao Gimnasio Clube Figueirense, para a compra de um barco «out-rigger» de 4 remos, 20 contos; para o mesmo fim, à Associação Naval 1.º de Maio, 20 contos; ao Sporting Clube Figueirense, para a sua secção de Campismo, 2 contos; e ao Tennis Clube, 2 contos. Tudo isto soma a bonita verba de 94 contos, a que deve juntar-se mais um subsídio de 8 contos para os Campeonatos Nacionais de Remo.

— Como deverá ser apreciado o movimento actual do remo na Figueira?

— Infelizmente, os desportos do remo têm estado decadentes — e no entanto os dois clubes locais já marcaram, em épocas que não vão longe, as mais elevadas posições no remo nacional — e até nas competições internacionais que com tanto êxito se efectuaram na Figueira.

«Penso que os nossos clubes ainda virão a ocupar o lugar que lhes compete se a nossa mocidade quiser, disciplinadamente, praticar este salutar desporto.

É evidente a falta de uma ponte para os barcos de desporto. Perguntámos por isso ao sr. António Biscaia se seria possível dotar-se em breve a Figueira com esse melhoramento.

— Reconheço a necessidade de construir uma ponte de embarque que facilite o acesso ao rio. Os clubes deveriam estudar a sua construção antecipadamente, seguros de que a Comissão de Turismo lhes não regateará o seu apoio moral e material, e a Brigada Naval, que tão eficaz auxílio tem dispensado aos clubes náuticos, não recusará, também, estou certo disso, o seu valioso auxílio.

Uma pergunta nos interessava ainda fazer: a Comissão de Turismo projectará organizar, no

Atletismo

(Continuação da página 2)

3x100 m. para 32,6 s. (méd a 10,75 s.), ao passo que a composição que lhe era oposta pelo Sporting (Lourenço, Nâncio, Jacinto) igualava a antiga marca de 33,2 s.

Os sportinguistas, por seu turno, melhoraram o «record», que já lhes pertencia, da estafeta olímpica (Bastos nos 800 metros. Jacinto nos 400, Nâncio nos 200 e Lourenço nos 100 metros) para 3 m. 31,8 s.; os seus adversários do Benfica (Matos Fernandes, Electério, Raposo e Paquete), embora bem batidos, ultrapassaram também a antiga marca nacional, conseguindo 3 m. 34,6 s.

As restantes provas pouco revelaram: Bastos falhou uma vez mais no propósito de derrubar o seu tempo do quilómetro, do qual ficou a dois décimos de segundo; Matos Fernandes cobriu em 1 m. 9,8 s. uns 500 metros em que estavam ausentes da pista todos os possíveis candidatos a um tempo, Bastos, Dias ou Vicente; Manuel da Silva e João Vieira foram os melhores nas provas de disco e triplo, com marcas inferiores aos seus resultados da época; e na estafeta 3x3000 metros o Sporting venceu em tempo demasiado mau para que se leve em devida consideração (média de 10 m. 19,1 s.).

Como estas organizações vão certamente continuar — e é para desejar que assim seja — nos domingos a seguir, parece-nos conveniente que a Federação se entenda com os clubes promotores, no sentido de elaborar programas que sirvam ao estudo e à preparação dos futuros seleccionados para o encontro Portugal-Espanha.

SALAZAR CARREIRA

próximo ano, regatas internacionais, a exemplo das que se disputaram no formoso estuário do Mondego?

— A Comissão de Turismo não deixará, creio, de pensar, oportunamente, na realização dessas magníficas regatas, que tanto impuseram a Figueira nos meios nacionais e internacionais.

A MORTE DE JOAQUIM FERREIRA

JOAQUIM FERREIRA, que exercia últimamente as funções de treinador do Sporting e a cujo morte, ocorrida em trágicas e misteriosas circunstâncias, a imprensa diária tem dedicado largas referências, foi um ídolo no futebol português. Tendo revelado, nos clubes setubalenses, a sua extraordinária habilidade para a prática do jogo, transitou depois para o Sporting Clube de Portugal, em cuja categoria de honra, ao lado de Jorge Vieira, confirmou a sua excepcional classe. Jogador genial, defrontando equipas nacionais e estrangeiras, das melhores da Europa, que então passaram pelo nosso país, contribuiu poderosamente para muitos dos triunfos do seu clube. Foi duas vezes «internacional» contra a Espanha, durante o período áureo da sua carreira.

Já no declínio de forma, voltou ao Vitória de Setúbal, o seu clube de origem e o da sua terra, onde também seguidamente iniciou a sua carreira de treinador.

A última vez que falou para a imprensa fê-lo, salvo erro, para a nossa revista, por ocasião da sua nomeação para treinador dos «leões». A concepção, intuição e experiência que possuía do jogo, podiam ter contribuído para que a sua carreira como orientador técnico fosse tão útil ao futebol e tão brilhante como havia sido a de praticante.

No funeral do desditoso desportista incorporaram-se inúmeros amigos e admiradores doutros tempos, dirigentes e jogadores leoninos e gente de todos os malizes clubistas, que compareceram a prestar a sua derradeira homenagem. A nossa revista fez-se representar pelo nosso prezado amigo sr. Amadeu Seabra.

Ao Sporting e à família enlutada Stadium apresenta o seu cartão de condolências.

NA FIGUEIRA DA FOZ

O III Concurso de Pesca Desportiva

Pela terceira vez organiza a Comissão Municipal de Turismo, com o patrocínio do «Jornal de Notícias», do Porto, o III Concurso de Pesca Desportiva.

Foi marcado para o próximo dia 19, na Foz do Mondego, sendo a zona do Concurso delimitada, entre a barra e a ponte e tendo os concorrentes ampla liberdade de pescar de barco ou de terra, entrando somente na classificação as seguintes qualidades de peixe: talinha, solho, robalêtes e enguias.

Natação

O Algés ganhou a taça «Fernando Sacadura»

PELA primeira vez, o Algés e o Estoril-Praia defrontaram-se num desafio de «water-polo».

Técnicamente, as duas equipas apresentavam valor bastante des-nivelado.

A do Algés, nomes consagrados da modalidade, com mais experiência, beneficiou inclusive da adaptação às dimensões da piscina. O elenco do Estoril, constituído por jovens, lutou com entusiasmo.

O resultado fala por si: doze bolas, seis em cada parte, a favor do Algés.

Nas corridas, o Algés também marcou superioridade, triunfando em quatro das seis disputadas.

Vistas no seu conjunto, as provas deixaram boa impressão. As estafetas — únicas corridas que acompanham o programa — proporcionam, em regra, bom espectáculo.

O Algés trianfoa, à vontade, na prova de iniciados. Venceu com brilho na de juniores, onde Simões do Canto fez um bom percurso, em braços, e Henrique Abrantes dos Santos «fugiu» esplendidamente em «erwal». Na estafeta de 12x50 metros, essencialmente espectacular, o Algés ganhou nitidamente.

O Estoril venceu duas provas. A de principiantes, onde Jeremias Simão se comportou de maneira brilhante, e a de seniores, talvez a melhor prova da tarde, especialmente pelo duelo Mira Gomes-Oscar Cabral.

A segunda edição da taça «Fernando Sacadura» deixou boa impressão.

Assine a STADIUM

Ano III — II Série — N.º 141
Lisboa, 15 de Agosto de 1945

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor:
Dr. GUILHERMINO DE MATOS
Propriedade da
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

Redacção e Administração
T. Cidadão João Gonçalves, 19, 5.º
Telefone 51146 — LISBOA
Execução gráfica de
NEOGRAFURA, LDA. — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Empresa Vidreira da Fontela, Lda.

Figueira da Foz — FONTELA

Telegramas
VIDROFONTELA

Telefones
N.ºs 13 e 413

GARRAFAS PRETAS E GARRAFAS BRANCAS

de todos os tipos e capacidades para vinhos, cervejas, águas e refrigerantes.

GARRAFÕES

Vulgares e especiais para exportação.

VIDRO IMPRESSO

Chapas de vários padrões de grande efeito decorativo, para interiores e exteriores de casas.

VIDRO ESTRIADO

Para telhados, lanternins e marquises.

Premiada com os mais altas recompensas em lódes as exposições e que tem concorrido.

Vai de automóvel à Figueira da Foz?

Prefira a GARAGEM ATLANTIC

Muito próximo dos melhores hotéis e da LINDA PRAIA

Stadium

SUBSIDIOS para a HISTORIA

do PUGILISMO em PORTUGAL

COORDENAÇÃO DE *Rafael Barradas*

O poder físico de Jack VII Johnson era ainda em 1916 muito impressionante e respeitável. Ao pé dele e graças às proporções gigantescas de que era dotado, os comparsas faziam figura de habitantes de outro planeta menor e não pareciam indivíduos normais...

O lutador Manuel Grilo, por exemplo, que aceitara su-



SILVA RUIVO

bir ao ring e apalpar a força do preto, levou tal safanão no peito que lhe ficou marcada nódoa negra, dolorosa, durante dias. Basílio de Oliveira também aceitou medir-se com o famoso pugilista e um sujeito suíço, Henri Hanne, seguiu-lhe as pisadas. Johnson apenas brincou com ambos, é bem de ver.

Juntamente com a «stropa» que o acompanhava achava-se uma mulher loira, que dava nas vistas pela sua escultural beleza. Devia tratar-se da esposa dele, ou equivalente.

Isso não impediu que certo «ladão português, admirador e atrevido, se excedesse em apreciações. O caso deu-se à saída do espectáculo e na confusão natural que se estabeleceu nesse momento. A creatura não era, porém, para grata e aplicou um bofetão de primeira ordem ao audacioso!...

Johnson seguiu para o Pôrto, e daí para Espanha, onde fixou residência e donde veio até Portugal.

Na última semana de Dezembro realizou-se no Pôrto, no salão do Jardim de Passos Manuel, um festival de boxe, o primeiro de certo «vulto» na capital do Norte. O caricaturista Leal da Câmara proferiu uma palestra sobre o valor da esgrima dos punhos, terminando com uma demonstração de virtuosismo no *punching ball*. Foi muito aplaudido. Seguiu-se-lhe um combate de amadores, entre Ventura Júnior e Paulo Semblano, ambos nortenhos. A vitória, por pontos coube a Ventura J.or.

Entretanto, o ano de 1916 findou sem qual quer outras manifestações pugilísticas. Em 1917 partiu para Inglaterra o amador Basílio de Oliveira. Com a saída do País de tão dinâmico amigo do box., o interesse por este desporto decaiu quasi por completo.

Entretanto, Basílio actuava em Inglaterra. A 17 de Fevereiro, num teatro em Openshaw, arredores de Manchester, combatia Bill Wilson. A luta foi excelente mas no 5.º assalto, após dura troca de golpes, Basílio foi desclassificado pelo árbitro. Ao que parece applicou involuntário *upercut* em lugar proibido e a decisão prejudicou-o.

Silva Ruivo, meio inclinado a tornar-se profissional, ensinava as classes do Ginásio Clube Português. Em fins de Março e alçou-se na sede do clube um espectáculo competição entre os discípulos, arbitrado por Humberto Caldas, que teve algum brilho. Basílio derrotou a 12 de Maio, em Openshaw, o amador Harry Gent, de Liverpool. O combate durara dez assaltos violentos, embora cortezes, findando com a vitória do nosso compatriota, por pontos.

Nos dias 8 e 9 de Junho realizou o Ginásio Clube Português um campeonato regional. Da Federação, apenas Guilherme Shirley e Francisco Nobre Guedes faziam alguma coisa, mas a breve trecho Guedes partia para França e a pouca actividade federativa cessava em absoluto.

Inscreveram-se 14 concorrentes na prova do Ginásio, representando o Ateneu, o C. I. F. e o G. C. P.

Os vencedores das categorias foram: *mini-os* — Henrique Davi (G. C. P.); *levíssimos* — Richard Michael (G. C. P.); *meio-leves* — Miguel Machado (A. C. L.); *meio-médios* — Pinto da Silva (G. C. P.) e *pesados* — António Cardoso (G. C. P.).

A ausência de Silva Ruivo e de Marques Neves, o primeiro semi-profissional e o último estúpida-

NOTA DA REDACÇÃO

Com o presente artigo terminou a série de evocações que o nosso compa-
nheiro de redacção Rafael Barradas iniciou há meses meses. O período de tempo que vai desde o balbuciar do boxe até ao advento do profissionalismo em Portugal foi recordado com minúcia, graças a um trabalho de coordenação laborioso e demorado. Os documentos gráficos pertenciam em grande parte a Arnaldo Garcês, que muito gentilmente se dispôs cedê-los à STADIUM e ao nosso colaborador.



Fase do combate Grilo-Mac Closkey, no estádio do Lumiar. Ajoelhado no canto de Grilo, vê-se Silva Ruivo.

mente considerado profissional, sem motivo plausível, retirou muito interesse à prova.

Em Setembro de 1917, José da Silva Ruivo passa ao profissionalismo e pede à Federação a sua licença, que ficou sendo a primeira concedida em Portugal. O ano termina sem quaiquer outros factos dignos de registo.

O de 1918 principia como findou o antecedente: francamente inactivo. Só em Abril houve um simulacro de campeonato de Portugal, organizado ainda pelo Ginásio Clube Português. Apenas concorreram sócios do clube organizador, e esses mesmo em reduzido número.

Aputaram-se como finalistas: *pesados* — Rui da Cunha; *meio-pesados* — Dr. Monteiro de Queiroz; *médios* — Alcino de Moraes; *meio-médios* — Agostinho de Andrade; e *levíssimos* — Richard Nicholl.

Rui da Cunha, que foi um banal levantador de pesos e medíocre lutador de greco-romana, era simplesmente nulo como pugilista. O dr. Queiroz não passava de «verbo de encher» para aquela ocasião...

Por este pano de amostra se pode imaginar o que foi aquêlle campeonato! Finalmente, durante a segunda quinzena de Julho, organizou-se em Lisboa o primeiro espectáculo profissional.

O Coliseu encheu-se a transbordar para ver um programa misto, no qual participavam marinheiros americanos de um navio de guerra surto no Tejo.

Houve canções *panhões* entoadas em cânto e dois combates. No primeiro, Oscar da Silva, detentor da licença profissional n.º 2, foi derrotado pelo espanhol Delmasses, por pontos, em 10 assaltos. No segundo encontro, José da Silva Ruivo pôs *knockout* fulgurantemente o espanhol Americano, ao 1.º assalto. Ruivo principiou destrambelhadamente, caiu no ring de modo assés perigoso, mas o adversário era um pobre diabo, sem qualquer préstimo boxístico.

O espectáculo terminou com uma exhibição de boxe, applaudidíssima, efectuada pelos marinheiros Mac Carthy e Jones, que durou 5 assaltos cheios de vivacidade e de beleza.



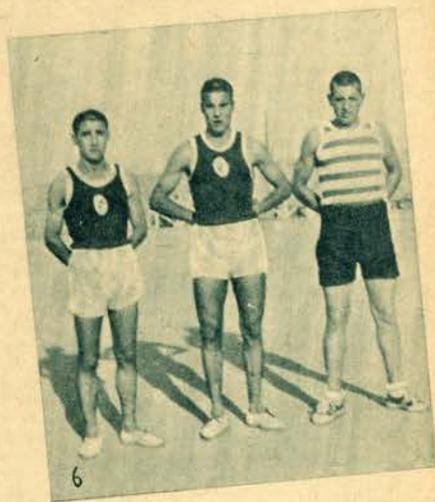
Grilo leva o americano às cordas e derruba-o.



No mesmo combate o «knockout» de Grilo.

UM
TORNEIO
DE
ATLETISMO
EM
ELVAS

Stadium na PROVINCIA



ELVAS O Ateneu Comercial de Elvas organizou e tem estado a disputar um animado torneio de atletismo, no qual o Sporting ocupa o 1.º posto da classificação. Nas gravuras (sempre da esquerda para a direita) os três primeiros classificados das provas: 1 — *estilo em comprimento* — M. Massano (S. L. E.), J. Vieira (S. C. E.) e D. Demétrio (S. L. E.); 2 — *500 metros* — F. Pestana e F. Entrudo (S. C. E.) e F. Santos (S. L. E.); 3 — *peço* — D. Demétrio, M. Moreno (S. C. E.) e A. Machado (C. V. F.); 4 — *disco* — A. Machado, M. Moreno e J. Cardinalli (S. C. E.); 5 — *estafeta 5x300* — F. Gama, J. Direitinho e A. Santos, que formaram a equipa do (A. C. E.); 1.000 metros — F. Santos, D. Demétrio e J. R. Pires (S. C. E.).

VIANA DO ALENTEJO — Francisco A. Pissarro Cardoso tem nove anos, é já adepto entusiasta do Sporting — e assinante da *Stadium*. Encontrou-se na Nazaré com Alvaro Cardoso e António Marques — dois dos seus ídolos! —

e fotografou-se com eles. Gostaria de ver a fotografia publicada na nossa revista e revelar-nos o fazer-lhe a vontade — já que tão facilmente se pode proporcionar-lhe um momento de alegria...

CALDAS DA RAINHA — Graças a uma simpática iniciativa do distinto médico dr. Vieira Pereira, o desporto nas Caldas e arredores tem tido manifestações de faceta divertida, com largo proveito para as respectivas Misericórdias, devido às exibições do "In Illo Tempore F. C." todos casados e quasi todos doutores, antigos jogadores de 1.ª categoria em Lisboa, Coimbra, Santarém, Porto e Caldas. Na sua última saída a Velha Guarda Caldense haterá igual formação de Peniche, que era capitaneada pelo antigo internacional João Belo, por 3.º. As gravuras: 8 — A troca de taças entre os Drs. Ernesto Moreira, de Peniche, e Asdrubal Calisto, das Caldas. Ao fundo o dr. Vieira Pereira e o guarda-rédes caldeense, dr. Calheiros Viegas. A taça das Caldas tem uma legenda sintomática: para nós, viver é prolongar a mocidade...; 9 — Os vencedores — veteranos e doutores (quasi todos) das Caldas da Rainha



O DESPORTO na Figueira da Foz

(Continuação da página 7)

treinadores, o «basket» na Figueira situou-se, até há pouco, numa vida embrionária.

«Hoje, porém, posso afirmar que este desporto entrou francamente no caminho progressivo; para tal muito se deve ao treinador oficial do Gimnásio Figueirense, dr. João Gonçalves da Costa, antigo jogador da Académica de Coimbra e seleccionado português.

«Possui a Figueira da Foz três clubes desportivos mais em evidência que praticam esta modalidade, tendo conseguido resultados satisfatórios, e até brilhantes, no passado campeonato, do qual foi vencedora a Associação Naval 1.º de Maio em 1.ª e 2.ª categorias, mas apenas por «goal average» sobre o Gimnásio. Em juniores, porém, foi este o vencedor sem derrotas. Depois do campeonato local, efectuou o Gimnásio alguns jogos com clubes de Coimbra e Leiria, sendo os resultados destes encontros absolutamente satisfatórios e honrosos para a Figueira. São dignos de todos os louvores os organizadores destes jogos, pois o contacto com equipas de técnica diferente contribui, tanto como a boa preparação, para o desenvolvimento de tão benéfico desporto.

«Por todos os motivos são dignos dos maiores e mais sinceros encômios os seleccionadores, organizadores e desportistas da Figueira da Foz.»

Com estas completas informações ficam os nossos leitores ao corrente do que se passa na Figueira da Foz quanto ao desporto em geral — e ao futebol e «basketball» em particular.

Fala um árbitro dos campeonatos de remo

(Continuação da pág. 7)

«Nos «oitos», a prova Pôrto-Lisboa foi muito bem disputada e admirável a regata entre o Fluvial e a Associação Naval de Lisboa.

«O comportamento do Galitos de Aveiro deixou-me a melhor impressão. Impuseram-se de facto nestes campeonatos e isso parece querer afirmar-nos que na sua região o desporto do remo está a ter maior desenvolvimento.

«O Caminhense deu também magníficas provas do seu valor — e a prometer ainda sensível melhoria técnica.

— Que pensa dos Peninsulares, em Viana?

— Trata-se de uma prova de grande interesse para o remo nacional. São sempre de grande valor e resultado competições desta categoria, que naturalmente despertam interesse extraordinário. E tenho a impressão de que os representantes portugueses vão fazer boa figura...

A concluir as suas impressões, o sr. engenheiro Tallone diz-nos:

— Não temos progredido tecnicamente, mas devemos á Federa-

Um nome e uma obra

(Continuação da página 7)

ção do Gimnásio Figueirense o primeiro campeão distrital.

A par desta actividade desportiva, há que ter presente a acção cultural que o clube tem desenvolvido. Música, teatro, conferências, uma biblioteca — eis algumas das suas seções de carácter intelectual.

Esta rápida resenha das actividades desportivas e culturais do Gimnásio Figueirense evocou-a o actual presidente da sua direcção, sr. dr. João José Bugalho, antes de nos dar a sua opinião acerca do Gimnásio de hoje, que continua vivendo animado pelo interesse e prestígio da seu passado e confiado em que os novos venham, com a mesma vontade e entusiasmo, continuar a prestigiosa obra do clube — que comemorou há pouco as suas bôdas de ouro.

— Esforçamo-nos por despertar na gente nova o gosto pelo desporto do remo — diz-nos.

«É o nosso desporto número um e como tal queremos continuar a prestigiá-lo. No remo é necessário ir preparando sempre novos elementos, mas nem sempre se consegue com facilidade arranjar quem substitua os antigos com o mesmo valor.

«Sucedeu assim ao Gimnásio depois de conquistar com brilhantismo os campeonatos nacionais de 1928 e 1929, em seniores e juniores, com tripulações que deixaram «história» no clube e que eram constituídos por Ernesto Rama, dr. Ernesto Tomé, Arménio Salvador, António Paiva (voga) e Severo Biscaia, a de seniores, e João Rana, José Ramalho, Francisco Matos, António Lopes e Severo Biscaia, em juniores.

«De momento torna-se necessário, para repôr o Gimnásio no seu lugar de forte competidor no remo, que se forme uma tripulação que levante o moral dos gimnastas e seja como que o incitamento para o bom futuro que esperamos.

«Precisamos de uma vitória que seja a confirmação da nossa volta ao poder antigo. Para isso trabalhamos com entusiasmo, ao mesmo tempo que melhoramos o nosso material de remo. Efectuámos a compra de um Yolle e temos em construção um shell.

«Com toda a nossa boa vontade, vencendo possíveis desânimos, contamos que o Gimnásio Figueirense volte em breve a ser o grande competidor das regatas de remo no estuário do Mondego — e o nosso grande representante nas competições nacionais da modalidade, mantendo o prestígio que em cinquenta anos tem honrado o nosso clube!

ção de Remo a realização de boas provas, que muito ajudam o progresso que se procura para o remo. Quanto mais provas, maior será o número de remadores que estarão em movimento. E este pormenor é o ideal para enriquecer a técnica dos nossos remadores.

Situado no centro de todo o movimento balnear, próximo dos Casinos e da Praia

Grande Hotel Aliança

Proprietário:

JULIO MARTINS

Telefone 115

R. Miguel Bombarde (Bairro Novo)

Figueira da Foz

TELEFONE 113

(ligado à rede geral)

Hotel Aliança

(Praça 8 de Maio)

FIGUEIRA DA FOZ

Situado em frente do Rio Mondego, no local mais bonito da cidade, este Hotel recomenda-se pelos seus quartos muito higiénicos e Serviço de Mesa de 1.ª ordem. No centro de todo o comércio, é o que mais convém aos srs. viajantes, assim como a quem precise de frequentar as Caldas da Amieira, por ser o mais próximo do C.º de F.º

Sala de visitas — Quarto de banho — Luz eléctrica

Proprietário: JULIO MARTINS

AUTO-PENINSULAR

15-Rua Bernardo Lopes-23

FIGUEIRA DA FOZ

a casa que melhor serve o seu automóvel

COZINHA CASEIRA

Pensão Ferreirinha

(NO CENTRO DO BAIRRO NOVO)

Rua Mestre David de Sousa, 30 — FIGUEIRA DA FOZ

STADIUM recomenda às senhoras figueirenses

a Casa **ORIENTAL**

MODAS — ARTIGOS DE BELEZA

Bairro Novo

Figueira da Foz

Stadium

Pensão Ibérica

BAIRRO NOVO

Rua Miguel Bombarda, 29
FIGUEIRA DA FOZ

PROPRIETÁRIA

Ermelinda Mendes
de Oliveira

Hotel Internacional

Telefone 322

FIGUEIRA DA FOZ

A MAIS LINDA PRAIA DE PORTUGAL

Proprietários:

GONZALEZ & MARTINS, Limitada

Hotel da Praia

Telefone 386

FIGUEIRA DA FOZ

O mais confortável
O mais moderno

Proprietário: AUGUSTO ALVES DA SILVA

Pensão Demétrio

Rua dr. Calado, 14-A
Telefone 385
FIGUEIRA DA FOZ

Serviço de Hotel
a preços de Pensão

Grande Hotel Universal

Rua Miguel Bombarda, 48 — Rua Maestro David de Sousa, 75

Este hotel, que é um dos mais antigos e mais bem frequentados da Figueira, está situado a 50 metros da Praia de Banhos. Possui casas de banho bem montadas, campainhas eléctricas em todos os quartos, encontrando os Ex.^{mos} hóspedes pessoal habilitado para bem servir.

Serviço Esmerado Cozinha à Portuguesa

Pensão Esplanada

Rua Engenheiro Silva, 86 — Rua da Liberdade, 1 — Telefone 115
FIGUEIRA DA FOZ

PROPRIETÁRIO:

JOSÉ RODRIGUES CALADO

Pensão BEIRA MAR

Rua Miguel Bombarda n.º 28 e 32 — FIGUEIRA DA FOZ

Quartos com água corrente quente e fria

Cozinha
portuguesa

Higiene
Conforto

PENSÃO RESTAURANTE ASTÓRIA

Rua Bernardo Lopes, 49 a 59 — Telef: 256 — Figueira da Foz
(JUNTO AO CASINO E A 100 METROS DA PRAIA)

ECONOMIA

Óptimos aposentos. Casas de banho com água corrente. Serviço de restaurante permanente.

Uma das melhores
Pensões e Restaurantes

ASSEIO

Prefira V. Ex.ª esta Pensão e Restaurante pelos seus preços e bom trato

Para informações dirija-se ao seu proprietário e gerente:

ANTÓNIO HENRIQUES

Auto-Eléctrica Figueirense
DE

ANTÓNIO FERREIRA

TELEFONE 391

Rua Engenheiro Silva, 52
(Junto à Capitania)

FIGUEIRA DA FOZ

Bobinagem de motores e dinamos, Resistências, Aparelhos de aquecimento, Cargas e Reparções de baterias, Instalações, Placas e separadores, Fios esmaltados, Escóvos para dinamos e motores

GARAGEM

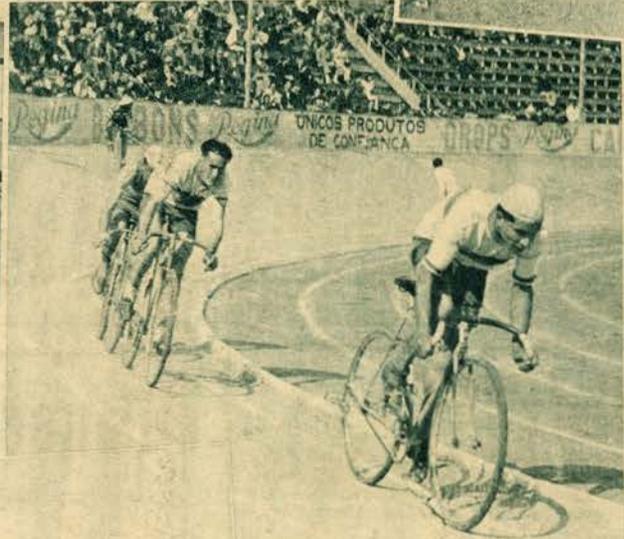
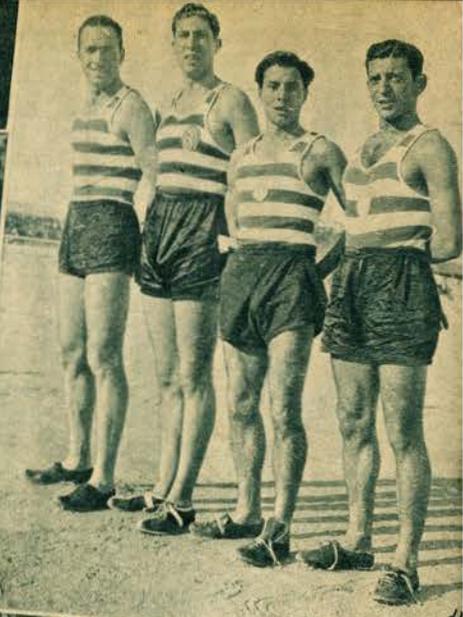
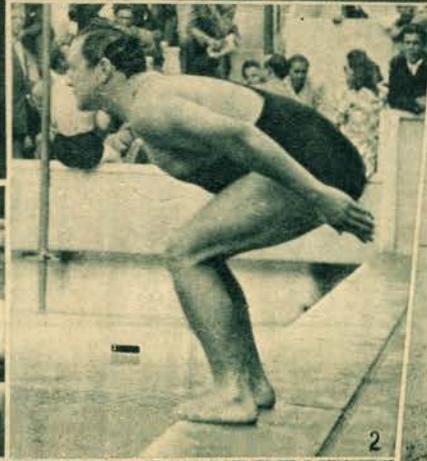
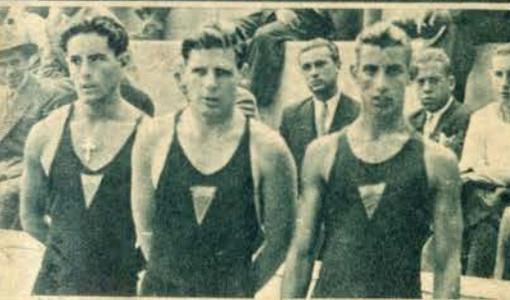
Rua Miguel Bombarda, 7

— Compra e venda de automóveis, pneus e acessórios —

ACTIVIDADE DESPORTIVA

Atalaça — A disputa da taça «Fernando Sacadura»: 1 — A equipa do Estoril Praia vencedora dos 3x50, estilos, juniores; 2 — Sacadura fotografado expressamente para a *Stadlum*; 3 — A equipa do Algés e Dafundo que venceu na estafeta de 12x50, livres, por categorias. *Atletismo* — Novo «record»: 4 — A equipa do Sporting que estabeleceu o novo «record»

da estafeta olímpica; 5 — A equipa dos «Jóvens» vencedora da prova de 3x3000. *Ciclismo* — O festival de domingo: 6 — Na meia hora «americana» para amadores, na qual triunfou a equipa do D. «Iluminante», formada por Espadinha e J. Jacinto; 7 — Fase da «americana» para independentes, quando António Maria começa a sua fuga. *No Pôrto*: 8 — Grupo de iniciados que disputou as provas de *Atletismo* do F. C. Pôrto, no último domingo.



Agência Central de Representação
Figueira da Foz

Agência Central de Representações

COMISSOES

CONSIGNACOES

Representante do TODDY no centro do País
Os triunfos no desporto só se conseguem tomando TODDY
TODDY fortifica!

ACEITAM-SE REPRESENTAÇÕES